



Eixo temático 5: Saberes e Práticas Agroecológicas.

**EXPERIÊNCIA AGROECOLÓGICA DO MOVIMENTO DOS PEQUENOS
AGRICULTORES (MPA): SEMEANDO SOBERANIA A PARTIR DA
PRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS NA BAHIA**

Claudiano José de Souza

Agrônomo e Especialista em Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido pelo PRONERA/UFPB/INSA. Compõe a Coordenação Estadual do MPA no Pernambuco.

ourisouza@hotmail.com

Flávia Vitória de Jesus Silva

Agrônoma. E-mail: flaviavitoria2013@hotmail.com

Gilfredo Silva Santos.

Estudante do Curso de Agroecologia pelo Pronera/UFRB e compõe a Direção Estadual do MPA Bahia.

Presidente da CPC/B.: gilmpaba@hotmail.com

Leomárcio Araújo da Silva

Especialista em Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido pelo PRONERA/UFPB/INSA. Licenciado em História e Tecnólogo em Agroecologia pela AS-PTA. Membro da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO). Compõe o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) a partir da Direção Estadual da Bahia e Nacional.

leomarcio.mpa@gmail.com

Leila Santana da Silva

Doutoranda em Geografia pela UFBA e Mestre em Geografia na turma Manuela Sáenz pelo Pronera/Via Campesina/ENFF pela UNESP/Territorial. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Geografar. Compõe o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) a partir da Direção Estadual da Bahia e Nacional.

leilasantanas@gmail.com

Resumo

Partindo da experiência em práticas agroecológicas acumuladas pelo MPA este texto traz o olhar do movimento sobre a agroecologia e a importância das Sementes Crioulas para humanidade e seu direito de produzir alimentos saudáveis e, em especial, para o campesinato. Num segundo momento, o artigo relata a experiência vivida no Projeto Semeando Soberania que tem como objetivo a implantação de campos para multiplicação de sementes crioulas visando assegurar o resgate, manutenção e aumento da biodiversidade dos agroecossistemas e garantir a soberania alimentar e nutricional de famílias camponesas no Semiárido da Bahia. Na sua execução foram realizados levantamentos das variedades Crioulas de milho e feijão, capacitações das equipes, aquisição de equipamentos de irrigação, instalação e manutenção dos campos e distribuição das sementes. Até o momento foram colhidas e distribuídas 5 toneladas de sementes de milho e feijão aproximadamente, que estão contribuindo para a reduzir a dependência das famílias beneficiadas e identificadas 44 variedades de feijão e 23 de milho, faltando ainda colher a produção de 2 outros territórios do estado.

Palavras-Chave: Agroecologia; Biodiversidade; Semiárido; Soberania; Sementes Crioulas.

INTRODUÇÃO

Desde o início da agricultura e do desenvolvimento das espécies cultivadas, os/as agricultores/as de todo o mundo conservam e selecionam suas próprias sementes, fundamental para gerar a diversidade de cultivos e variedades dos seus agroecossistemas.

Mas, como traz JOSIMO (2008) o processo de modernização da agricultura promoveu alterações nas condições ambientais e na cultura camponesa, bem como nas técnicas e práticas usadas na produção agrícola. A oferta de crédito condicionado ao uso de pacote tecnológico “Sementes – Adubosagrotóxicos”, reduziu a diversidade dos sistemas de produção com prejuízo para a produção voltada ao abastecimento das famílias camponesas.

Segue o mesmo trazendo que a substituição de sementes próprias por sementes híbridas comerciais e transgênicas teve como consequência um acelerado processo de erosão genética. Espécie e variedade de uso na produção para consumo familiar desapareceram na medida que esses cultivos foram substituídos. Tendo como consequência uma mudança drástica na dieta alimentar da população, passa –se a ter disponível uma diversidade cada vez menor de fontes alimentares (JOSIMO, 2008).

Nos últimos anos tem assistido a um aumento sem precedentes do controle e monopolização dos recursos genéticos, através das fusões empresariais e das patentes. As empresas que controlam o mercado das sementes, em muitos casos, são as mesmas que controlam os produtos farmacêuticos, agro químicos e veterinários (JOSIMO, 2008), assim como a partir disto tentam subalternizar os/as camponeses/as com seu pacote tecnológico conservador, mas como exercício dialético estes/as camponeses/as reagem em resistência e pela prática resistem na luta e na produção a este modelo reafirmando a produção camponesa e as sementes crioulas.

Há vinte anos, existiam milhares de empresas sementeiras, a maior parte delas pequenas empresas familiares. Nenhuma chegava a dominar 1% do mercado mundial. Hoje, dez maiores empresas de sementes do mundo controlam mais de terça parte do comércio mundial de sementes (CARVALHO, 2003, p. 58).

Fazendo o enfrentamento prático-teórico e buscando manter esta tradição enquanto estratégia agroecológica o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA)

implantou o Projeto *Semeando Soberania: Produção de Sementes Crioulas no Campo Baiano* que tem como objetivo a implantação de campos para multiplicação de sementes Crioulas visando assegurar o resgate, manutenção e aumento da biodiversidade dos agroecossistemas e garantir a soberania alimentar e nutricional de famílias camponesas no Semiárido do estado da Bahia, iniciado em abril de 2016 e com conclusão prevista para maio de 2017.

Aqui, aproveitamos, para deixarmos nosso agradecimento aos camponeses e camponesas das 16 (dezesesseis) comunidades camponesas onde os campos de produção foram instalados pela receptividade e acolhimento da proposta, à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e a Companhia de Ação e Desenvolvimento Regional (CAR) pelo apoio financeiro ao projeto, aos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Secretarias Municipais de Agricultura, Associações Comunitárias Camponesas, à EMBRAPA Petrolina, ao CEDASB, à OESTEBIO de Santa Catarina pela colaboração e às famílias dos Grupos de Base do MPA do estado da Bahia e, em especial, aos/as camponeses/as do MPA do Estado de Alagoas pela partilha dos seus conhecimentos tradicionais na produção.

I. AGROECOLOGIA E SEMENTES CRIOULAS: PATRIMÔNIO, CULTURA E SOBERANIA DOS POVOS ENTRELACANDO SABERES.

“Um povo que não consegue produzir seus próprios alimentos, é um povo escravo. Escravo e dependente do outro país que lhe fornecer as condições de sobrevivência!” (José Martí).

Como traz CARVALHO (2003, pp. 15-16), em junho de 2002, durante a realização da Conferência Mundial da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação), em Roma, Itália, a Via Campesina Internacional decidiu implantar a campanha “sementes patrimônio do povo a serviço da humanidade”. Essa campanha foi formalmente lançada em janeiro de 2003 durante a realização do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre (RS), no Brasil. Os objetivos dessa campanha são:

1. Garantir o direito de todos os agricultores familiares de produzirem suas próprias sementes “varietais”, de forma individual ou comunitária;

2. Preservar e viabilizar a produção própria de sementes através da democratização da produção de sementes e da garantia do princípio da soberania alimentar, em todos os países e nas comunidades de todo o mundo;
3. Garantir e difundir a produção de sementes saudáveis e adequadas ao meio ambiente de cada região;
4. Evitar que a produção e o comércio de sementes sejam baseados apenas no lucro na exploração econômica;
5. Impedir a disseminação de sementes transgênicas para cultivos comerciais enquanto a comunidade científica não tiver condições de conhecer exatamente suas consequências para a saúde dos agricultores e dos consumidores e para o meio ambiente;
6. Impedir que as empresas transnacionais obtenham o controle oligopolista da produção e da comercialização de sementes;
7. Estimular, entre todos os agricultores familiares do mundo, a consciência da importância do cultivo de suas sementes;
8. Pressionar para que a FAO e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) declarem as sementes “varietais” patrimônio cultural de toda a humanidade;
9. Pressionar para que o governo de cada país resista à imposição pelo capital monopolista internacional de leis de propriedade intelectual e de patentes sobre as sementes;
10. Pressionar para que os produtos da agricultura, em particular os alimentos e as sementes, não sejam objeto da legislação e acordos sob a tutela da OMC (Organização Mundial do Comércio).

Estes elementos que compõem a campanha vêm na perspectiva política de enfrentamento ao modelo de agricultura imposto pelo agronegócio e que se hegemoniza, na América Latina. Os movimentos sociais camponeses têm posto resistência e no combate à hegemonia do modelo agroexportador e seu pacote tecnológico, a soberania alimentar pela agroecologia a partir das sementes crioulas são elementos fundamentais. Assim, a Via Campesina “declara a soberania alimentar como um “direito fundamental de todos os povos, nações e Estados controlar seus alimentos e seus sistemas alimentares, e a decidir suas políticas garantindo a cada um alimentos de qualidade, adequados, acessíveis, nutritivos e culturalmente apropriados”, na intencionalidade de

enfrentarmos e propormos outras formas de produzir e comercializar – consequentemente outra lógica de mercado – que não a dos impérios alimentares e corporações multinacionais. No nosso caso prezando, essencialmente, pela soberania dos povos, preservação das sementes e a soberania alimentar como eixos estratégicos.

Soberania alimentar “é o conjunto de políticas públicas e sociais que deve ser adotado por todas as nações, em seus povoados, municípios, regiões e países, a fim de se garantir que sejam produzidos os alimentos necessários para a sobrevivência da população de cada local. Esse conceito revela uma política mais ampla do que a segurança alimentar, pois parte do princípio de que, para ser soberano e protagonista do seu próprio destino, o povo deve ter condições, recursos e apoio necessários” (CALDART, 2012, p.717) ou, como traz a Via Campesina Internacional, a soberania alimentar é:

o direito dos povos a definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação a toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses de produção, de comercialização e de gestão, nos quais, a mulher desempenha um papel fundamental.

Neste processo, qual a relação soberania alimentar e as sementes crioulas, neste contexto? Como traz Pancha, uma das dirigentes da Asociación Nacional de Mujeres Rurales e Indigenas (ANAMURI), do Chile, “*as sementes crioulas constituem o pilar fundamental da soberania alimentar, junto à luta contra a agricultura transgênica do oligopólio agroindustrial multinacional. A defesa da soberania alimentar parte de onde parte a cadeia alimentar, e esta começa com as sementes. O roubo de sementes, cometido pelas multinacionais contra os camponeses, faz com que o acesso à terra de nada nos sirva, se vamos ser dependentes desse oligopólio que busca a hegemonia sobre as sementes*”¹.

Ou seja, a soberania alimentar tem relação com a autodeterminação e independência dos/as camponeses/as, onde a produção de alimento dialogue, necessariamente, com hábitos culturais, sociais e diversas práticas produtivas desenvolvidas pelos camponeses/as ao longo de sua trajetória tudo isto dialogando com o meio ambiente e o contexto vivido. Deste processo, as sementes são o elemento

¹ Disponível em: <http://envolverde.com.br/ips/inter-press-service-reportagens/sementes-nativas-sao-a-base-da-soberania-alimentar/>. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

central e histórico para a manutenção da vida. A dirigente da ANAMURI, sobre isto traz:

as multinacionais da agricultura química têm que eliminar centenas de sementes para patentear apenas uma. Esta eliminação de tantas variedades é um atentado aos camponeses e à humanidade, pois, ao se destruir essas variedades, se reduz a biodiversidade, nos tiram riqueza alimentar e cultural mundial. Além disso, as multinacionais buscam vincular suas sementes a toda cadeia de produção agrícola, para dominá-la com seus insumos. **As sementes têm muitos significados que unem a humanidade. Nelas há ciência, espiritualidade, sabedoria. Tudo isto perdemos quando perdemos as sementes, inclusive o direito de continuar sendo camponês². (grifos nossos).**

Neste sentido, precisamos reafirmar que existe um modelo alternativo viável, baseado na criação de uma agricultura de pequenos/as agricultores/as, sólida e produtiva, com reforma agrária e usando os princípios da agroecologia. Esse é o único modelo com potencial para terminar com a pobreza rural, alimentar todos/as e proteger o meio ambiente e a produtividade da terra para as gerações futuras (CARVALHO, 2003, p. 187) e, neste artigo, iremos trazer uma experiência construída no âmbito do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) do Estado da Bahia.

II. CONTEXTO, OBJETIVO, DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E METODOLOGIA ADOTADA.

*Sementes: patrimônio dos Povos a serviço da humanidade
(Via Campesina Internacional).*

É possível perceber que a temática das sementes Crioulas vem norteando discussões a nível mundial devido à urgência dos povos voltarem a ter sob seu domínio a Soberania Alimentar pela posse das sementes e com isso garantir o resgate, manutenção e aumento da biodiversidade dos ecossistemas; reduzir o consumo de insumos agrícolas industrializados pela utilização de sementes resistentes e adaptadas a cada ecossistema; ter o direito da escolha do alimento consumido; garantir os benefícios dos alimentos e manter nas mãos dos agricultores/as e povos tradicionais o domínio de suas sementes, tirando-os da dependência de multinacionais que vem lhes roubando esse direito. (OGLIARI et al., 2013).

Baseado nestes princípios, a Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa da Bahia (CPC/BA), vinculada ao MPA, executa este projeto nas regiões

² Idem

Sudoeste e Centro Norte do estado da Bahia, abrangendo 3 Territórios de Identidade beneficiando 500 agricultores/as familiares de comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária em 10 municípios e 16 comunidades rurais com apoio financeiro da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) do Governo do Estado da Bahia.

Tabela 1: Comunidades/assentamentos onde foram instalados os campos de multiplicação de sementes por municípios e respectivos territórios de identidade.

Territórios de Identidade	Municípios	Comunidades/assentamentos
Sudoeste Baiano	Cândido Sales	Boi Bravo, Espírito Santo e Assentamento Santa Rita
	Tremedal	Marreca e Colônia
	Anagé	Poço da Vaca
	Presidente Jânio Quadros	Lagoinha
Piemonte Norte do Itapicuru	Ponto Novo	Assentamento Terra Nossa e Várzea da Pedra
	Caldeirão Grande	Queimada Grande e Baixas
Piemonte da Diamantina	Caem	Micaela
	Jacobina	Estrada Nova
	Mirangaba	Marruais
	Várzea Nova	Salinas

Tabela 1: Nomes das comunidades/assentamentos com campos de sementes por municípios e territórios de identidade do Estado da Bahia.

Após contratação da equipe técnica e aquisição dos equipamentos necessários, ocorreu a seleção dos municípios e comunidades tendo como base as condições necessárias (água, infraestrutura e distância, principalmente) para a implantação dos campos. Nesta oportunidade foram identificados os/as agricultores/as com perfil e disposição para assumir os trabalhos de produção e multiplicação, denominados de mantenedores.

Com o propósito de dar visibilidade, transparência e conquistar parcerias locais, a proposta foi apresentada e discutida junto às comunidades rurais, sindicatos, secretarias municipais de agricultura e associações comunitárias com a presença dos/as beneficiários/as.

Optou-se pelo cultivo de feijão (*Phaseolus vulgaris*) e milho (*Zea mays*) devido à importância socioeconômica e cultural destas lavouras para a agricultura familiar do Semiárido da Bahia. Por isso, realizou-se um levantamento das variedades Crioulas para plantio nos campos e o diagnóstico das sementes Crioulas destas espécies encontradas

nas comunidades buscando identificar aquelas que foram perdidas, as que se mantêm e as vulneráveis.

As atividades para instalação dos campos como preparo do solo, adubação, plantio, tratos culturais e colheita foram realizadas através de mutirões comunitários.

Figura 1: Foto do plantio no Assentamento Santa Rita município de Cândido Sales –BA.



Para capacitação da equipe técnica, mantenedores e agricultores/as foram realizados intercâmbios, seminários e oficinas sobre planejamento e produção em campos de sementes, irrigação, adubação, fito sanidade, entre outros temas, tendo como base os princípios agroecológicos. Está previsto ainda a realização de um intercâmbio com a Cooperativa OESTEBIO em Santa Catarina e do I Festival de Sementes Crioulas da Bahia.

Atendendo ao seu objetivo, o projeto instalou 16 (dezesseis) campos irrigados para produção de sementes e capacitou 110 (cento e dez) agricultores/as para instalação e manutenção de sistema de irrigação por gotejamento o que possibilitou o plantio e multiplicação de 5 (cinco) variedades Crioulas de feijão (Sempre Verde, Feijão Branco, Carioquinha, Engorda Mulher e Rosinha) e 3 (três) variedades Crioulas de milho (Estrada de Ferro, Catingueiro e 3 Meses).

No Território Sudoeste Baiano até o momento foram colhidos 1.200 kg de sementes de 4 variedades de feijão que já foram distribuídos para 6 (seis) comunidades e 3.855 kg de sementes de 3 variedade de milho a serem distribuídos posteriormente.

Devido a problemas com os equipamentos de irrigação, 2 (duas) comunidades deste território de identidade não obtiveram produção, porém já fizeram o replantio das suas áreas. Ainda no Sudoeste Baiano, o levantamento identificou 44 variedades de feijão e 23 variedades de milho em 8 comunidades.

Figura 2: Lavoura de milho na comunidade de Espírito Santo, município de Cândido Sales – BA.



Nos territórios de identidade da Região Centro Norte (Piemonte da Diamantina e Piemonte Norte do Itapicuru) houve atrasos na instalação e plantio dos campos e, por isso não obteve produção até o momento.

Alguns fatores contribuíram negativamente no resultado da produção, entre eles destacam-se: adversidades climáticas, recursos financeiros insuficientes, ocorrências de insetos indesejáveis e dificuldades no manejo dos equipamentos de irrigação.

III. ANÁLISES SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA.

Esta primeira produção dos campos viabilizou a plantio das lavouras de 70 famílias agricultoras do Território Sudoeste Baiano a partir de outubro de 2016, visto que elas já haviam perdido as suas sementes originais, reduzindo assim os seus custos de produção e a dependência do mercado de sementes dominado pelo monopólio das grandes empresas transnacionais.

Tal produção também contribuiu para a manutenção e multiplicação das variedades adaptadas à região Semiárida que corriam o risco de serem perdidas devido às sucessivas secas e à contaminação do material genético original com variedades geneticamente modificadas.

As capacitações contribuíram para ampliar os conhecimentos da equipe e dos agricultores/as em relação à Agroecologia, além de introduzirem os conhecimentos iniciais sobre manejo da irrigação por gotejamento, antes desconhecidos para a maioria dos/as agricultores/as. Apesar das capacitações, a inexperiência dos/as agricultores/as com o modelo de irrigação utilizado, acostumados com cultivos de sequeiro sob o regime de chuvas irregulares, influenciou negativamente nos resultados da produção em alguns campos. As falhas deverão ser corrigidas nos próximos cultivos.

Os mutirões contribuíram para resgatar esta antiga tradição cultural revigorando os laços comunitários e estimulando os seus participantes a continuarem com tal prática. Houve também o fortalecimento das associações comunitárias envolvidas com o projeto com o retorno da participação de associados que estavam ausentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate e a prática da reprodução das sementes crioulas é fundamental para permanência e continuidade da produção camponesa e necessário a autonomia do direito de produzir, em especial, no cenário de imposição capitalista de um modelo conservador e padronizado de produzir commodities. A reprodução das sementes a partir da experiência agroecológica é o caminho da liberdade para perpetuação das sementes e livre produção de alimentos e pauta estratégica do MPA e materializada em seu projeto político estratégico e, por isto, construir esta experiência prática foi fundamental.

Com este projeto o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa da Bahia (CPC/BA) expandiram suas ações para outras comunidades, via Grupos de Base, além de animar aqueles já existentes. Neste momento, os resultados obtidos, mesmo que parciais, demonstram que o MPA e a CPC/BA são capazes de executar políticas públicas e que a realização de parcerias com instituições governamentais e não governamentais é uma estratégia fundamental para a obtenção destes resultados.

Enfim, para além dos resultados produtivos, este projeto está contribuindo para o fortalecimento sócio político das organizações que dele participam, tanto a nível local como regional, ainda que numa conjuntura desfavorável, demonstrando assim a capacidade de resistência e articulação de tais organizações.

REFERÊNCIAS

ANAMURI. **Tribunal Ético basta de violencia hacia las mujeres en el trabajo**. 25 de Novembro de 2009. Disponível em: http://www.anamuri.cl/images/publicaciones/tribunal_violencia_2009.pdf. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

ANAMURI. **Síntesis Primer Congreso Nacional ANAMURI**. Santiago – Chile, Abril de 2009. Disponível em: http://www.anamuri.cl/images/publicaciones/sintesis_congreso_anamuri_2009.pdf. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

CARVALHO, Horácio Martins (Org.). **Sementes patrimônio do povo a serviço da humanidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2003. Disponível em: <http://www.landaction.org/IMG/pdf/sementes.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

GODOY, Julio (entrevistador da IPS). **Sementes nativas são a base da soberania alimentar**. Disponível em: <http://envolverde.com.br/ips/inter-press-service-reportagens/sementes-nativas-sao-a-base-da-soberania-alimentar/>. Acesso em: 29 de Novembro de 2014.

IANNI, Octavio. **A Questão Nacional na América Latina**. Simpósio Interpretações Contemporâneas da América Latina, realização do Instituto de Estudos Avançados — Universidade de São Paulo — São Paulo, 24 e 25 de junho de 1987 - Sala do Conselho Universitário.

JOSIMO, Instituto Cultural Padre. **A Agricultura Camponesa e as Energias Renováveis - um Guia Técnico**. Porto Alegre: Editora Instituto Cultural Padre Josimo, 2008.

KATZ, C. **Los efectos de la renta agraria em latinoamérica**. In: Estudios Rurales Latinoamericanos, Colombia v.13, n.1/2 p. 49-84, ene/ago, 1990.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

OGLIARI *et. al.* **Censo da Diversidade: estratégia metodológica para conservação da diversidade das variedades crioulas de milho do Oeste de Santa Catarina**. Santa Catarina/UFSC, 2013.

PETERSEN, Paulo (org.) **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. In: **Sete teses sobre a agricultura camponesa**. pp.17 -31. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

PLATA, Ludwig Einstein Augusto; REYDON, Bastiaan Philip. **Política de intervenção no Mercado de terras no Governo FHC**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/neco/v24n2/0103-6351-neco-24-02-00389.pdf>. Acesso em: 30 de Novembro de 2016.

RODRIGUEZ, Pancha. **Entrevista com a Pancha Rodriguez**, dirigente da ANAMURI, realizada virtualmente por Leila Santana da Silva, no mês de setembro de 2014 em Santa Catarina, durante o *Curso Sul Americano de Sementes Crioulas* (realização: CLOC Via Campesina) com a contribuição do companheiro Valter Israel da Silva (Direção Nacional do MPA).